

# Hinematau McNeill

AUT Auckland University of Technology

ORCID: 0000-0003-2604-7715

hinematau.mcneill@aut.ac.nz

The driving force behind everything that Professor Hinematau McNeill does is wanting to make a difference for people who have been marginalised. In the 1980s, McNeill helped initiate Māori women's refuges and pushed for the mandatory reporting of domestic violence. She joined Te Ara Poutama as a Senior Lecturer in 1997. Her doctorate worked with renowned tohunga (specialist/healer) Hohepa Kereopa, looking at what promotes mental wellness in Tūhoe kaumātua. Hinematau is Tapuika, Ngāti Moko, and worked on the historical record as a Treaty negotiator for her iwi, which settled with the Crown in 2014. More recently, an interest in artistic practice-led research has helped emerging scholars operate creatively in a way that values indigenous epistemologies and ways of working. Hinematau was raised in a marae-based community and she believes that when indigenous knowledge is truly valued it will invigorate and enrich the learning experience of everyone.

La fuerza motriz de todo lo que hace el profesor Hinematau McNeill es querer marcar la diferencia para las personas marginadas. En los años ochenta, McNeill ayudó a poner en marcha refugios para mujeres maoríes e impulsó la denuncia obligatoria de la violencia doméstica. Se incorporó a Te Ara Poutama como profesora titular en 1997. En su doctorado trabajó con la renombrada tohunga (especialista/curandera) Hohepa Kereopa, estudiando qué promueve el bienestar mental en los tūhoe kaumātua. Hinematau es Tapuika, Ngāti Moko, y trabajó en el registro histórico como negociadora del Tratado para su iwi, que llegó a un acuerdo con la Corona en 2014. Más recientemente, su interés por la investigación basada en la práctica artística ha ayudado a los nuevos académicos a trabajar de forma creativa, valorando las epistemologías y formas de trabajo indígenas. Hinematau creció en una comunidad basada en las mareas y cree que cuando el conocimiento indígena se valora de verdad, vigoriza y enriquece la experiencia de aprendizaje de todos.

A força motriz por trás de tudo o que o professor Hinematau McNeill faz é querer fazer a diferença para as pessoas que foram marginalizadas. Na década de 1980, McNeill ajudou a criar refúgios para mulheres maoris e pressionou pela notificação obrigatória da violência doméstica. Ela ingressou na Te Ara Poutama como professora sênior em 1997. Seu doutorado foi realizado com o renomado tohunga (especialista/curandeiro) Hohepa Kereopa, analisando o que promove o bem-estar mental em Tūhoe kaumātua. Hinematau é Tapuika, Ngāti Moko, e trabalhou no registro histórico como negociadora do Tratado para seu iwi, que se estabeleceu com a Coroa em 2014. Mais recentemente, o interesse pela pesquisa orientada pela prática artística ajudou os acadêmicos emergentes a operar criativamente de uma forma que valoriza as epistemologias e as formas de trabalho indígenas. Hinematau foi criada em uma comunidade baseada em marae e acredita que, quando o conhecimento indígena é realmente valorizado, ele revigora e enriquece a experiência de aprendizado de todos.

## HOW TO QUOTE (APA)

McNeill, H. (2024). Reviving Ancestral Māori Traditions: Urupā Tautaiāo and Modern Adaptations. In M. Steagall (Ed.), *LINK 2024 6th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp.59-62). DOI <https://10.24135/link2024.v5i1.227>

# Reviving Ancestral Māori Traditions: Urupā Tautaiāo and Modern Adaptations

## Keywords

Cultural Heritage, Decolonising, Māori Traditions, Natural Burials, Urupā.

Supported by the Marsden Fund Council, with Government funding managed by the Royal Society Te Apārangi, this research on urupā tautaiāo (natural burials) is built on a decolonising agenda. It provides a significant opportunity for Māori to re-evaluate, reconnect with, and adapt ancient customs for modern contexts. The primary focus of this design practice is the restoration of graves in the urupā (burial ground) of Ngāti Moko, a hapū (subtribe) of the Tapuika tribe, located on ancestral land in New Zealand's central North Island. To prepare for the gravesite's development, a series of hui a hapū (tribal meetings) were held, fostering community engagement and participation in the research. The project drew on the expertise of oral arts experts, filmmakers, photographers, a

master carver, and a master weaver. Positioned among traditional gravestones and using only natural materials, the gravesite is designed to reflect the natural beauty of the environment, enhanced with distinctive Māori cultural motifs. The gravesite incorporates low-maintenance native plants and three pou (traditional carvings) that represent pūrākau (Māori sacred narratives) of life and death, creating a space that honours both cultural heritage and natural beauty. This research contributes to discourses on Indigenous-led sustainable practices, cultural heritage preservation, and the role of design in the reconciliation of traditional knowledge with contemporary environmental needs.

# Reviviendo tradiciones ancestrales Māori: Urupā Tautaiiao y adaptaciones modernas

## Palabras clave

Patrimonio cultural, Descolonización,  
Tradiciones maoríes,  
Sepultamentos naturales, Urupā.

Apoyada por el Consejo del Fondo Marsden, con financiación gubernamental gestionada por la Royal Society Te Apārangi, esta investigación sobre urupā tautaiiao (entierros naturales) se basa en una agenda descolonizadora. Proporciona una oportunidad significativa para que los maoríes reevalúen, vuelvan a conectar y adapten las costumbres ancestrales a los contextos modernos. El objetivo principal de esta práctica de diseño es la restauración de tumbas en el urupā (cementerio) de Ngāti Moko, una hapū (subtribu) de la tribu Tapuika, situada en tierras ancestrales en la zona central de la Isla Norte de Nueva Zelanda. Para preparar la puesta en valor de la tumba, se celebraron una serie de hui a hapū (reuniones tribales) que fomentaron el compromiso y la participación de la comunidad en la investigación. El proyecto contó con la experiencia de expertos

en arte oral, cineastas, fotógrafos, un maestro tallador y un maestro tejedor. Situada entre lápidas tradicionales y utilizando únicamente materiales naturales, la tumba está diseñada para reflejar la belleza natural del entorno, realizada con motivos culturales maoríes distintivos. La tumba incorpora plantas autóctonas de bajo mantenimiento y tres pou (tallas tradicionales) que representan pūrākau (narraciones sagradas maoríes) de la vida y la muerte, creando un espacio que honra tanto el patrimonio cultural como la belleza natural. Esta investigación contribuye a los discursos sobre las prácticas sostenibles dirigidas por los indígenas, la conservación del patrimonio cultural y el papel del diseño en la reconciliación de los conocimientos tradicionales con las necesidades medioambientales contemporáneas.

# Revivendo tradições ancestrais Māori: Urupā Tautaiiao e adaptações modernas

## Palavras-chave

Patrimônio cultural,  
Descolonização, Tradições maori,  
Sepultamentos naturais, Urupā.

Apoiada pelo Marsden Fund Council, com financiamento do governo gerenciado pela Royal Society Te Apārangi, esta pesquisa sobre urupā tautaiiao (sepultamentos naturais) baseia-se em uma agenda descolonizadora. Ela oferece uma oportunidade significativa para que os maoris reavaliem, reconectem-se e adaptem costumes antigos a contextos modernos. O foco principal dessa prática de design é a restauração de sepulturas no urupā (cemitério) de Ngāti Moko, uma hapū (subtribo) da tribo Tapuika, localizada em terras ancestrais na Ilha Norte central da Nova Zelândia. Para preparar o desenvolvimento do túmulo, foi realizada uma série de hui a hapū (reuniões tribais), promovendo o envolvimento e a participação da comunidade na pesquisa. O projeto contou com a experiência de especialistas

em artes orais, cineastas, fotógrafos, um mestre entalhador e um mestre tecelão. Posicionado entre lápides tradicionais e usando apenas materiais naturais, o túmulo foi projetado para refletir a beleza natural do ambiente, realçado com motivos culturais maoris distintos. O túmulo incorpora plantas nativas de baixa manutenção e três pou (esculturas tradicionais) que representam pūrākau (narrativas sagradas maori) de vida e morte, criando um espaço que honra tanto o patrimônio cultural quanto a beleza natural. Esta pesquisa contribui para os discursos sobre práticas sustentáveis lideradas por indígenas, preservação do patrimônio cultural e o papel do design na reconciliação do conhecimento tradicional com as necessidades ambientais contemporâneas.